

LOURENÇO; Débora Vanessa do Nascimento ¹, SILVA; Hávila Lorrana Dutra da ², FERREIRA; Laysa Dias ³

RESUMO

Os dentes são estruturas mineralizadas fundamentais para a sobrevivência do animal. Ao longo da evolução, houve diversas adaptações, anatômicas e funcionais, apresentando variações de acordo com a dieta e o hábitat das espécies. As relações ou interações de um organismo com o meio ambiente são de extrema importância para a identificação da organização dentária. A morfologia dos dentes dos tubarões carnívoros varia de acordo com a funcionalidade, como perfurar e prender, ou cortar e rasgar. Em relação à composição, os dentes são formados pela dentina, coberta por esmalte, não apresentam nervos e não tem raiz. O fato de não possuir raiz permite que os dentes não fiquem bem aderidos na maxila e mandíbula e por isso, esses animais possuem diversas fileiras de dentes de reposição arranjados posteriormente à fileira que está sendo utilizada. No arranjo da dentição humana, apresenta a coroa, parte visível do dente, recoberta por esmalte que é uma camada superficial do dente, está em contato direto com a saliva e os alimentos. A dentina é desenvolvida por tecido conjuntivo avascular, mineralizado, estruturando o corpo do dente, a raiz encontra-se inserida no osso da maxila ou mandíbula, e é recoberta por cimento, para proteger e fixar o dente, a polpa dentária, localizada no interior do dente, contém nervos, tecido conjuntivo e vasos sanguíneos. A arcada dentária dos seres humanos, normalmente é do tipo heterodôntica, ou seja, contém incisivos, caninos, pré-molares e molares. E do tipo difidôntica, que é a característica de possuir duas dentições, sendo a primeira decídua, contendo 20 dentes, e a segunda permanente, contendo 32 dentes. Portanto, após a análise comparativa sobre a dentição do ser humano e do tubarão, pode-se concluir que mesmo sendo classificados como animais vertebrados apresentam a anatomia e o funcionamento da arcada dentária diferentes, devido sua dieta e hábitat. Nota-se, também que em relação à reposição dentária, os seres humanos dispõem apenas de duas sequências de dentição ao longo da vida, enquanto os tubarões apresentam até cinco fileiras de arcada dentária, fazendo a reposição dos dentes perdidos em curto período de tempo. Podendo produzir até trinta mil dentes ao longo da vida. Outro aspecto observado foi que os dentes dos seres humanos, funcionam de modo geral, para trituração e mastigação do bolo alimentar. Ao contrário dos peixes cartilagíneos que utilizam os dentes para segurar e morder a presa, e posteriormente ingeri-lo. Esse resumo tem como finalidade comparar a dentição do tubarão e do ser humano, destacando suas diferenças morfológicas e funcionais relacionadas à dieta e o hábitat.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia comparada, Dentição, Vertebrados

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, deboravanessadonascimento@gmail.com

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, havilalorrana14@gmail.com

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco, laysa.dias05@gmail.com